

**Insper Instituto de Ensino e Pesquisa  
Faculdade de Economia e Administração**

**Sofia Lucena Cavalcanti**

**Projeto de Pesquisa – Iniciação Científica**

**Processo de Humanização da Medida de Desenvolvimento Econômico**

**São Paulo  
2021**

**Aluna:** Sofia Lucena Cavalcanti

**Orientador:** Profa. Dra. Luciana Yeung Luk Tai

**Tema:** Macroeconomia e o desenvolvimento econômico

**Título:** Processo de Humanização da Medida de Desenvolvimento Econômico

**Palavras-chave:** Índices, desenvolvimento econômico, desenvolvimento social.

- **Descrição do Problema**

É de conhecimento geral que, desde sempre, as sociedades dependem de sistemas e organizações econômicas e sociais para funcionarem. O feudalismo, as sociedades medievais, as pequenas colônias e povoados, todos desenvolveram sistemas econômicos e aprenderam a trabalhar com ele. Em certo momento da história, viu-se necessário o fato de analisar esses modelos, para entender como as sociedades estão evoluindo. Trazendo para os dias atuais, sabe-se que o PIB (Produto Interno Bruto) é o índice de análise econômica mais utilizado pelos países ao redor do mundo. Diante disso, é preciso entender o que esse índice analisa e se, de fato, é eficiente.

Uma das coisas mais comuns a se pensar, quando é imaginado a economia, é o dinheiro. Moeda, câmbio, mercados, PIB. Todos esses nomes são responsáveis por mover o dia a dia de milhões de pessoas. Um deles, em especial, parece não ter influência direta na rotina de cada cidadão. O Produto Interno Bruto, a soma de todos os bens e serviços de uma região, medido em determinado período de tempo, é o índice econômico mais utilizado por países, ao redor do mundo, para medir a prosperidade de sua nação.

No entanto, ser o mais usado não significa que é o mais eficiente. O cálculo do Produto Interno Bruto deixa de lado fatores de grande influência na economia de um país, as questões sociais. O quanto as pessoas são felizes, a pobreza que assola algumas regiões, a violência em determinado país, a escolaridade atingida pelas pessoas daquele local, não são levadas em consideração.

Diante disso, mostra-se relevante um estudo voltado ao entendimento de outras formas de índice de desenvolvimento, não só baseado em fatores de produção, mas que agreguem outros pontos importantes de uma sociedade, para que, assim, seja possível definir uma estratégia para que a análise do desenvolvimento não seja restrita aos números do PIB.

- **Objetivo**

Essa pesquisa, por meio da análise de índices, tem como objetivo olhar para os indicadores já existentes e fazer uma proposta de melhoria nos cálculos, para que, além de levar em consideração as questões econômicas, quesitos sociais fundamentais sejam abordados. Com isso em mente, o estudo busca responder as seguintes questões:

1. Quais os pontos fundamentais de análise social de uma população?
2. O bem estar e a felicidade são fatores importantes para determinar o desenvolvimento de uma economia?
3. Como seria o índice mais adequado para analisar a prosperidade de um país?

É fato que acompanhar o crescimento econômico das nações ao redor do mundo é de suma importância, mas, a economia é feita por homens e influenciada, diariamente, por eles. Dessa forma, faz-se necessário adicionar questões sociais aos cálculos econômicos, pois, não é viável taxar a evolução de um país, se o contexto social não for levado em consideração. Diante disso, surgiu a motivação desse estudo, que busca entender qual a melhor forma de analisar a prosperidade de um Estado e como inserir as questões sociais junto às econômicas.

- **Revisão de literatura**

Existem diversas obras que retratam a importância social no desenvolvimento econômico de uma nação. Vencedores de Prêmio Nobel e outros grandes estudiosos fazem parte de um amplo alicerce que pode contribuir para o estudo desse tema.

Douglass North foi um estudioso, vencedor do prêmio Nobel de Economia de 1993, famoso por sua teoria sobre “Economia Institucional”. O livro de North (2018) foi produzido em 1990 e, apesar de duas décadas terem passado, as conclusões que ele alcançou, até os dias atuais, têm grande importância e influência. Analisando-o e estudando o livro produzido por Gala (2003), que é dedicado ao estudo da Teoria de North, é possível perceber relações entre os conteúdos apresentados na pesquisa do economista e o intuito desse presente estudo.

O estudo do autor nasceu de uma busca para entender o porquê de alguns países terem deslanchado e outros, não. A teoria dele baseia-se na ideia de que o que dita a prosperidade de uma região são as instituições nela presentes. Instituições fortes e eficientes são responsáveis por um desenvolvimento próspero. Dentre as instituições apontadas por ele, é possível encontrar as formais e as informais. As formais são representadas por leis e regras escritas, entidades governamentais e reguladores. As informais, ideologias, convenções sociais, normas de conduta, etc. Ou seja, para

North, o Estado é diretamente influenciado pelas questões sociais e ideológicas de seus cidadãos. Dessa forma, é possível ligar a teoria de Douglass North com essa pesquisa, já que ambos refletem a influência que as questões sociais geram no desenvolvimento de um Estado.

Outro ponto de vista que agrega à pesquisa e traz a realidade vivida no mundo contemporâneo é a de Schultz (1992). A pesquisa permite a conclusão que o capital humano, definido por Schultz, é um fator determinante para o crescimento dos países ao redor do mundo. O autor acreditava que quando os trabalhadores de uma economia são mais qualificados, eles têm maior probabilidade de produzir mais valor. Dessa forma, em larga escala, a economia de uma nação pode ser positivamente impactada pela educação. Diante disso, pode-se perceber que a pesquisa de Theodore pode fazer alusão à esta pesquisa, já que é clara a ligação de uma questão social, a educação, com o crescimento e desenvolvimento econômico de uma região. Ou seja, países com melhores condições educacionais têm a condição de serem mais prósperos economicamente.

Assim como outros, o artigo escrito por Costanza et. al. (2012) corrobora a ideia de que o PIB, apesar de necessário e muito eficiente para sua época de criação, contudo, é um índice que, com o tempo, teve suas limitações expostas. O texto permite a conclusão que, apesar de medir de forma eficiente o total de riqueza produzido por um país, o índice não considera que essa riqueza, na maior parte dos países, é distribuída de forma desigual, ocasionando vários problemas sociais, além de não observar os impactos gerados por esses problemas na economia. Um exemplo citado no artigo de como o PIB pode ser falho é que se o número de roubos cresce no país, talvez isso ocasione um crescimento no Produto Interno Bruto, já que serão aplicados gastos com segurança, mas o aumento do PIB, nesse exemplo, não significa uma evolução econômica do país.

Além dos pontos abordados, um outro que é uma pauta relativamente nova, isto é, passou a ter mais atenção a partir dos anos 90, é o quanto o bem estar social e a felicidade afeta na produtividade de um povo. No texto de Clark (2018), é revelado que o bem estar gera um crescimento na produtividade. Foi provado que pessoas felizes e satisfeitas são mais sujeitas a não só terem resultados positivos em seus ofícios, mas também influenciar os que estão ao seu redor. Considerando o estudo, pode-se entender, então, que uma sociedade mais feliz é mais propensa a produzir mais, ou seja, a forma como o indivíduo se sente pode afetar o resultado da produção da economia de um Estado.

Para concluir, nada melhor que analisar a peça de Sen (2018). Um dos criadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), vencedor do prêmio Nobel de Economia, 1998, indiano e preocupado em estudar e entender a pobreza, a fome, a desigualdade social, entre outras questões sociais. Tal texto busca, dentre seus objetivos, mostrar que grande parte do desenvolvimento é fruto da liberdade, ou seja, as questões sociais influenciam diretamente no crescimento de uma região. O autor vai ainda mais longe e traz como observação que, apesar do desenvolvimento estar relacionado com a liberdade, pessoas mais livres não possuem, necessariamente, o maior PIB per Capita, mostrando, assim, que a forma de medir a economia não leva em consideração os fatores sociais.

- **Metodologia**

O trabalho utilizará, como meio, a análise de índices de desenvolvimento. De um lado, o PIB, para entender suas vantagens e limitações. De outro, faz-se necessária a análise de indicadores que buscam levar em consideração as questões sociais dos seres humanos, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), da Organização das Nações Unidas (ONU); o FIB (Felicidade Interna Bruta), utilizado como índice de desenvolvimento por Butão; entre outros, para que seja possível identificar pontos relevantes, em cada um dos índices analisados, e propor uma nova forma de medida, que englobe os pontos mais fundamentais. Além disso, para expandir os conhecimentos e embasar o projeto, será feita a análise de artigos, textos e capítulos de livros.

Então, o primeiro passo do estudo será analisar artigos e literaturas de grandes pesquisadores, como Amartya Sen, para entender como eles veem a influência da questão social na economia. Diante dos dados coletados, a segunda parte iniciará, com a análise dos índices existentes, para entender os pontos positivos e negativos, de cada um. Por fim, será feita a junção de todos os dados estudados para a idealização de uma nova proposta de cálculo, que reúna as principais e fundamentais características de uma sociedade.

- **Resultados Esperados**

Existe a expectativa que a ideia a qual reconhece que a felicidade e o bem estar de uma sociedade influenciam diretamente na economia de um país seja ratificada. Ademais, é esperado que, com o estudo de pesquisas sobre a influência de questões sociais no desenvolvimento

econômico, além da análise dos índices de desenvolvimento já existentes, seja possível corroborar a importância da inserção de questões sociais na medida de prosperidade de um país.

• **Cronograma de Atividades**

Período: Agosto 2021 a julho 2022												
Atividades	Aug	Sep-	Oct-	Nov	Dec-	Jan-	Feb-	Mar-	Apr-	May	Jun-	Jul-
	-21	21	21	-21	21	22	22	22	22	-22	22	22
Estudo do Problema												
Análise literária												
Análise dos índices												
Redação do relatório final												

• **Referências Bibliográficas**

Clark, A. E. (2018). *Four decades of the economics of happiness: Where next?. Review of Income and Wealth*, 64(2), 245-269.

Costanza, R., Kubiszewski, I., Giovannini, E., Lovins, H., McGlade, J., Pickett, K.E., Ragnarsdóttir, K.V., Roberts, D., De Vogli, R. e Wilkinson, R. (2014). *Development: Time to leave GDP behind. Nature News*, 505 (7483), p.283.

Gala, P. (2003). **A teoria institucional de Douglass North. Brazil. J. Polit. Econ.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 276-292.

North, Douglass C. (2018). **Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico.** São Paulo, Três Estrelas.

Schultz, T. (1992). *The role of education and human capital in economic development: An empirical assessment.* No. 2282-2019-4159.

Sen, A. (2018). **Desenvolvimento como liberdade.** Editora Companhia das letras.